

## APRESENTAÇÃO – DOSSIÊ: KANT E A FILOSOFIA PRÁTICA

Neste ano de 2024, celebramos o tricentenário do nascimento de Immanuel Kant, uma das figuras mais emblemáticas da História da Filosofia. Esta ocasião singular nos convida a revisitar e refletir sobre a riqueza de seu pensamento, não apenas em seu impacto sobre a filosofia, mas também em sua influência nas ciências, na política, no direito, na moralidade e na cultura em geral.

Immanuel Kant (1724-1804) marcou de forma indelével a modernidade com sua obra monumental. Ao propor um sistema filosófico que buscava a fundamentação crítica de todas as formas do saber, Kant reformulou questões que ainda hoje são centrais: o que podemos conhecer? Como devemos agir? E o que podemos esperar? Com essas três questões, ele não apenas fundou o idealismo alemão, mas também abriu caminho para abordagens interdisciplinares que ecoam até nossos dias.

A *Crítica da Razão Pura* redefiniu os limites do conhecimento humano, introduzindo conceitos fundamentais, tais como as categorias do entendimento puro e as formas puras da intuição sensível. Em sua *Crítica da Razão Prática* e na *Metafísica dos Costumes*, Kant delineou um sistema ético baseado na autonomia da vontade e no imperativo categórico, que continua a ser uma referência inescapável para a filosofia moral e política. Além disso, sua filosofia prática revelou uma dimensão revolucionária ao articular a ideia de cidadania universal, direito cosmopolita e hospitalidade, conceitos que permanecem atuais em debates envolvendo direitos humanos, migrações e justiça global. Kant antecipou as bases para um mundo interconectado e regulado por princípios morais universais, um sonho que continua a nos desafiar em tempos de crise global.

Este Dossiê se dedica à filosofia prática kantiana, explorando suas implicações e relevância para os desafios contemporâneos. Composto por artigos de pesquisadoras(es) reconhecidas(os) nacional e internacionalmente, ele busca iluminar os diversos aspectos de sua filosofia prática, promovendo um diálogo crítico com as heranças kantianas e suas aplicações. Desde já, gostaríamos de agradecer a cada autor, em particular, por permitir a realização deste trabalho. Paralelo a isso, convidamos nossos leitores a mergulhar em reflexões que transitam entre o dever moral, a liberdade, a dignidade humana e a construção de um mundo mais justo. Os textos aqui apresentados não são apenas uma homenagem ao grande filósofo, mas também

um convite para continuar o trabalho de pensar criticamente o nosso tempo, com a profundidade e o rigor que a filosofia de Kant nos inspira. A seguir, apresentaremos brevemente as discussões contidas nas pesquisas realizadas em cada texto, visando instigar a você, caro leitor, a mergulhar nas reflexões envolvendo a filosofia prática kantiana e suas implicações.

No primeiro artigo, intitulado *Razão e Luz da Razão no Princípio da Moralidade de Rosmini em Relação a Wolff e Kant* (em tradução), Emanuel Lanzini Stobbe oferece uma profunda investigação sobre as noções de “razão” e “luz da razão” no pensamento de Antonio Rosmini. A partir dessas categorias centrais, o autor explora o princípio de moralidade desenvolvido por Rosmini, ressaltando como sua concepção dialoga com as teorias de Christian Wolff e de Immanuel Kant. O texto delinea o papel da “luz da razão” como o ser ideal, associando-o ao mandamento moral de amar todo o ser em sua ordem própria a fim de traçar um paralelo entre as influências recebidas de Wolff e a abordagem kantiana, destacando convergências e pontos de distanciamento entre as tradições filosóficas.

O segundo artigo, intitulado *Equidade, Direito de Necessidade e Teoria Penal em Kant*, escrito por Mateus Salvadori, examina os complexos conceitos de “equidade” e “direito de necessidade” na teoria kantiana, com foco na interface entre moralidade e legalidade no âmbito do formalismo jurídico. A partir de uma abordagem que enfatiza a distinção entre legislação ética e jurídica, o texto investiga a tensão entre direito estrito e lato, culminando em uma análise da teoria penal kantiana, especialmente no que concerne ao princípio da retaliação e à coerência entre crime e punição. O autor também explora como o formalismo kantiano lida com casos concretos e direitos moralmente relevantes que escapam à normatividade jurídica estrita.

Na continuidade, o artigo intitulado *Liberdade da Vontade e Liberdade da Ação em Hume e Kant*, de Aguinaldo Pavão, apresenta uma reflexão crítica sobre a tese humeana de compatibilidade entre liberdade e necessidade natural, utilizando como referência a filosofia moral de Kant. O autor reconstrói a argumentação de Hume exposta na Seção VIII da *Investigação sobre o Entendimento Humano* e oferece uma contraposição baseada na concepção kantiana de liberdade moral. A análise destaca os pontos de convergência e tensão entre essas abordagens filosóficas, proporcionando uma compreensão mais ampla sobre responsabilidade e determinação causal.

O artigo intitulado *Deontologia e Procedimentalismo: Um Diálogo entre Kant e Rawls*, de Evandro Barbosa e Thaís Cristina Alves Costa, propõe estabelecer uma análise das relações entre as perspectivas deontológicas de Kant e o proceduralismo de John Rawls. O texto examina

como Rawls reinterpreta a autonomia moral kantiana em sua teoria da justiça como equidade, utilizando as críticas de Michael Sandel para abordar os limites e as potencialidades dessa releitura. Os autores destacam a interseção entre princípios deontológicos e *ethos* comunitário, promovendo um diálogo fecundo entre os modelos de justificação moral e política.

No quinto artigo, intitulado *Notas sobre a Terminologia Kantiana na Ética de Hans Jonas: O Imperativo Responsabilidade e o Imperativo Categórico*, Robinson dos Santos explora a influência e as tensões entre a ética kantiana e a proposta de Hans Jonas. Focando nas diferenças e aproximações entre o Imperativo Categórico e o Imperativo Responsabilidade, o autor analisa como Jonas reformula elementos do pensamento de Kant para responder aos desafios de uma ética voltada para o futuro, ressaltando o papel do dever e da responsabilidade em ambos os sistemas filosóficos.

O sexto artigo, denominado *O Imperativo Categórico Kantiano e suas Fórmulas: Análise e Discussão de FUL e FH*, foi escrito por Allyson Pereira de Almeida e por Sérgio Luís Rizzo Della-Sávia. Nele, os autores realizam uma investigação detalhada sobre duas das principais fórmulas utilizadas para expor o Imperativo Categórico, a saber, a “Fórmula da Lei Universal (FUL)” e a “Fórmula da Humanidade (FH)”. A partir de uma análise conceitual e metodológica, eles discutem as conexões e divergências entre essas formulações, utilizando instrumentos como o “teste de universalização das máximas” e a “teoria do valor” a fim de aprofundar a compreensão do pensamento kantiano sobre a noção de dever.

Na sequência, temos o artigo *O Conceito de Mentira segundo Kant*, escrito por Karine Cristine de Souza Barboza e por Joel Thiago Klein. O texto oferece uma análise pormenorizada sobre a definição de “mentira” na filosofia kantiana, diferenciando-a de outros tipos de inveracidade, como erros ou ironias. A pesquisa enfatiza as condições de intencionalidade e declaração, argumentando que a mentira kantiana se caracteriza pela dissimulação da intenção real do locutor, o que a torna central tanto no contexto ético quanto no jurídico.

O oitavo artigo, intitulado *Entre Deuses e Humanos: A apatia estoica e a metriopatia de Kant*, de Keberson Bresolin, investiga o conceito estoico de “apatia”, em contraste com a noção kantiana de “metriopatia”. O autor analisa como os estoicos advogam pela erradicação das paixões perturbadoras, enquanto Kant defende a moderação das inclinações sob a orientação da razão. O texto ressalta as implicações morais de ambas as abordagens, propondo uma reflexão sobre o papel das paixões na vida ética.

Encerrando os trabalhos, temos o artigo *Da Irracionalidade à Racionalidade: Reconhecimento e Filosofia da História em Kant*, escrito por Delamar José Volpato Dutra. Nele, o autor examina o conceito de natureza humana operante na filosofia da história de Kant. Com referência aos pensamentos de Hobbes e Rousseau, Delamar discute como as ideias kantianas de paixão e moralidade se articulam na evolução histórica, culminando no conceito de “reconhecimento”, que se torna central para compreender o progresso humano.

Em síntese, apresentamos brevemente os trabalhos que poderão ser acessados, lidos e baixados por você, leitor(a).

*“Sapere aude! Habe Mut dich deines eigenen Verstandes zu bedienen!”* (WA, AA08: 35)

Boa leitura a todos!

Keberson Bresolin (UFPel)

Allyson Pereira de Almeida (UEPB)

Editores Convidados